

# A RBHE COMEMORA OS 20 ANOS DA SBHE

Alicia Civera Cerecedo<sup>1</sup>, Ana Clara Bortoleto Nery<sup>2</sup>, Cláudia Engler Cury<sup>3</sup>, Evelyn de Almeida Orlando<sup>4</sup>, José Gonçalves Gondra<sup>5</sup>, Terciane Ângela Luchese<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Centro de Investigación y de Estudios Avanzados del Instituto Politécnico Nacional, Cidade do México, México. <sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, Brasil. <sup>3</sup>Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil. <sup>4</sup>Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Brasil. <sup>5</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. <sup>6</sup>Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil.  
*\*Autora para correspondência. E-mail: malixa44@hotmail.com*

Um periódico assume funções e formatos específicos estabelecidos pelas regras e disposições do campo ao qual se encontra vinculado, sendo possível observar mudanças e permanências ao longo do ciclo de vida dos impressos. As revistas acadêmico-científicas, como a Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), cumprem o papel de divulgadoras da produção científica desenvolvidas nas universidades e centros de pesquisa, bem como indutoras de determinadas questões, desempenhando função estratégica na organização dos debates de um campo científico. A RBHE, enquanto periódico oficial da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), ocupa um lugar privilegiado na estruturação deste domínio no Brasil, no espaço latino-americano e em outras latitudes. Um dos agentes do campo científico corresponde às normas de estruturação e modelos de organização dos periódicos. No caso brasileiro, o sistema de avaliação de periódicos da Capes tem atuado na edificação de critérios que determinam o estrato de cada revista, determinando seu status, fortemente marcado por critérios internacionais, supostamente universais, regidos pelas convenções predominantes nas ciências exatas e biomédicas (SCOPUS, Web of Science etc.). Marcada por estas mediações, a RBHE, presente no Scielo e em indexadores internacionais, classificada no Qualis no estrato A1 na última avaliação realizada pela CAPES, tem renovado seus compromissos com rigor e qualidade acadêmica, reconhecido pelos pares do Brasil e do exterior.

Ao celebrar os 20 anos da SBHE, a RBHE dá continuidade ao formato de publicação contínua, em seu segundo ano, com 27 artigos de demanda espontânea e com o dossiê temático A escrita da história da educação no Brasil: experiências e perspectivas. Neste número, a revista traz à lume artigos de pesquisadores de várias regiões do Brasil e do exterior com temáticas plurais, sobre os vários níveis e modalidades de ensino e envolvendo agentes diversos do campo educacional (alunos, professores, intelectuais, autores). No que se refere ao dossiê, reúne pesquisadores de expressão do campo da história da educação, organizado pelo presidente da SBHE, Carlos Eduardo Vieira em parceria com a editora chefe da RBHE, Cláudia Engler Cury. Neste número, os leitores têm, ainda, acesso a duas resenhas, bem como uma entrevista especial com uma expoente da área, a professora Diana Vidal.

O campo intelectual e científico não se encontra apartado do político. Neste sentido, cabe uma nota sobre as políticas atuais para ciência, tecnologia e inovação. O ano de 2019 representou um período de muitos embates. Vários cortes no orçamento das universidades públicas e nas agências de fomento (CNPq, Capes, Finep e FAPs) – efetuados, sobretudo, pelo governo federal – mobilizou a sociedade civil e instituições acadêmicas em torno da retomada das condições mínimas para o desenvolvimento acadêmico-científico brasileiro, o que passa pela definição de um orçamento que contemple a manutenção e expansão da estrutura da pesquisa, bem como as de formação de novos pesquisadores. Deste modo, cortes e contingenciamentos têm gerado instabilidade e descontinuidade de ações institucionais com graves consequências para o sistema de formação pós-graduada e para as pesquisas em desenvolvimento. Com isso, a sobrevivência das sociedades e das publicações científicas corre sérios riscos com a constante restrição e diminuição de verbas públicas, cujos editais são cada vez mais exigentes e os recursos aportados ainda mais escassos. Por fim, algo que afeta a RBHE e a comunicação da ciência em educação de modo geral, refere-se ao resultado do Edital de Apoio aos Periódicos, do CNPq, sem contemplar nenhuma revista da área de educação. Medidas desta ordem colocam em risco a frágil estrutura da comunicação qualificada, o que requer uma nota de advertência da RBHE em relação ao quadro atual, ao mesmo tempo que serve como alerta para que a comunidade se mobilize em favor da defesa radical das condições para formar, pesquisar e comunicar resultados das pesquisas em veículos de alta qualidade.

Ao celebrar os 20 anos da SBHE, a RBHE se associa às múltiplas manifestações em defesa da ciência, tecnologia e inovação e convida seus leitores a apreciarem o número 19, desejando ótima leitura e ampla divulgação da revista junto aos seus pares.

**ALICIA CIVERA CERECEDO** é licenciada em Pedagogia (Universidade Nacional Autônoma do México), mestre e doutora em Ciências com especialidade em Educação pelo Cinvestav (México). Atuou como professora de licenciatura e pós-graduação em diversas instituições do México e América Latina, além de ter realizado pesquisa na Espanha, Chile e Brasil. É editora da RBHE.

**E-mail:** malixa44@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0021-2911>

**ANA CLARA BORTOLETO NERY** possui doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (1999). Atualmente é professor adjunto (livre-docente) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, atuando na Graduação e na Pós-graduação, cujo Programa foi coordenadora. É bolsista Pq/CNPq. É editora da RBHE.

**E-mail:** neryanaclara@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6316-3243>

**CLÁUDIA ENGLER CURY** é doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2002). Atuou como Tesoureira da Sociedade Brasileira de História da Educação nos biênios (2013-2015 e 2015-2017), professora associada IV do departamento de história da Universidade Federal da Paraíba. Membro efetivo dos Programas de Pós-Graduação em História e em Educação da UFPB. É editora-chefe da RBHE.

**E-mail:** claudiaenglercury73@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-2540-2949>

**EVELYN DE ALMEIDA ORLANDO** é doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora da Escola de Educação e Humanidades e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. É vice-coordenadora do GT de História da Educação da ANPUH/PR. É editora da RBHE.

**E-mail:** evelynorlando@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-5795-943X>

**JOSÉ GONÇALVES GONDRA** é doutor em Educação (USP). Professor titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. É bolsista produtividade de pesquisa do CNPq. É editor da RBHE.

**E-mail:** gondra.uerj@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0669-1661>

**TERCIANE ÂNGELA LUCHESE** é doutora em Educação (UNISINOS). Professora no PGEdU e do PPGHis da Universidade de Caxias do Sul – Caxias do Sul – RS. É bolsista produtividade de pesquisa do CNPq. É editora da RBHE.

**E-mail:** taluches@ucs.br

<https://orcid.org/0000-0002-6608-9728>

Como citar este editorial: Cerecedo, A. et al. A RBHE comemora os 20 anos da SBHE. *Revista Brasileira de História da Educação*, 19. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e102>

Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4).